



BLOGS |

A esperança que veio do frio

Liana John - 29/01/2015 às 17:59



Boas surpresas vicejam nos **campos de altitude** mais expostos aos **ventos** e ao **frio** do alto da **Serra da Mantiqueira**, onde se encontram os estados de **São Paulo**, **Rio de Janeiro** e **Minas Gerais**. Entre araucárias, líquens e rochas, crescem ervas e arbustos com bom potencial **medicinal**, a julgar pelas prospecções feitas a partir de 2007 por

um grupo de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (**Unifesp**), campus de Diadema.

“Primeiro descobrimos o ‘paraíso das **Baccharis**’, nos campos de altitude de **Campos do Jordão** (SP), entre plantas de um metro a um metro e meio de altura, com flores muito singelas”, brinca o doutor em Química e coordenador do grupo de pesquisa em Química Bioorgânica, **João Henrique Ghilardi Lago**, docente do Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas da Unifesp. **Baccharis** é um gênero de plantas ricas em **óleos essenciais**, ao qual pertence a **carqueja** (*B. trimera*), erva medicinal amplamente usada em chás e comprimidos. A carqueja tem atividade contra dores de **estômago**, ajuda a melhorar a **digestão**, a controlar o **diabetes** e serve até para quem quer **emagrecer** (Leia **Comer, Beber, Emagrecer** aqui no Biodiversa).

João Lago subiu a serra com botânicos e colaboradores para prospectar plantas com potencial medicinal e se surpreendeu ao encontrar cerca de dez espécies de **Baccharis**, o que é uma diversidade bem alta para um mesmo gênero, numa região relativamente restrita. E mais: do ponto de vista químico, esse conjunto de espécies se apresenta ainda mais diversificado, pois tais plantas têm indivíduos masculinos e femininos com compostos diferentes em seus extratos.

A avaliação da atividade dos extratos, em laboratório, trouxe novas surpresas. Todas as espécies, em suas versões masculinas e femininas, foram testadas quanto às **atividades anti-inflamatórias** (em casos de asma), **antimicrobianas** (contra fungos e leveduras patogênicos), **antiparasitárias** (contra agentes causadores do Mal de Chagas e Leishmaniose) e **antitumorais**. E **Baccharis retusa** – popularmente chamada de **alecrim-cachoeira-do-campo** – apresentou três das quatro atividades testadas: contra inflamações, parasitas e leveduras!

As boas surpresas não acabaram por aí: ao fracionar e purificar o extrato, a equipe de pesquisa percebeu que as três atividades estavam associadas à mesma substância – um flavonoide conhecido como **sakuranetina**. E essa substância era abundante na planta, constituindo 50% do peso do extrato. Quanto mais a substância era fracionada e purificada, maior a atividade biológica. Diversos outros flavonoides e polifenólicos compunham os 50% restantes, mas sem qualquer atividade dentre as analisadas.

Assim, após seis anos de estudos em laboratório, com a colaboração de pelo menos uma dezena de pesquisadores com especialidades diversas, 2 doutorandos, 7 mestrandos e 3 alunos de iniciação científica, tornou-se mais consistente a promessa da sakuranetina dar origem a um futuro **medicamento**. Se passar nos testes de **toxicidade**, previstos para os próximos dois anos, a substância pode ser uma alternativa interessante a **corticoides** como a dexametasona, no tratamento de inflamação alérgica das vias aéreas. Também pode substituir químicos pesados usados no tratamento das leishmanioses dos tipos visceral e cutâneo e no tratamento do Mal de Chagas, e **antifúngicos** empregados contra **candidíase** e **meningites** causadas por *Cryptococcus*, por exemplo.

Para as prospecções na Serra da Mantiqueira e os testes em laboratório com a sakuranetina, João Henrique Lago

contou com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (**Fapesp**), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (**CNPq**) e da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (**Capes**). Entre os especialistas com quem trabalhou e trabalha estão **Patricia Sartorelli**, **Carla Prado**, **Marcelo Vallim** e **Renata Pascon**, da própria Unifesp; **André Tempone**, do **Instituto Adolfo Lutz**; **Rodrigo Cunha**, da Universidade Estadual do ABC (**UFABC**); **Antonio Doriguetto** e **Marisi Soares**, da Universidade Federal de Alfnas (**Unifal**).

“Hoje em dia ninguém faz nada sozinho. Só com a dedicação e a colaboração de muitas pessoas, cada uma com sua área de *expertise*, pudemos chegar ao que consideramos um protótipo de medicamento anti-inflamatório, antiparasitário e antimicrobiano”, enfatiza o coordenador do estudo. E serão necessárias muitas outras pessoas mais para colocar o medicamento no mercado, caso a sakuranetina passe nos testes de toxicidade.

Mas todo esforço vale a pena quando se trata de usar de forma adequada a nossa rica **biodiversidade**, venha ela das planícies tropicais ou dos frios campos de altitude, como neste caso.

Foto: João Henrique Lago/Unifesp

[ver este post](#)

[comente](#)

Comentários

01/02/2015 às 22:42

Mara Antony Dasilva - diz:

São atitudes como essa que deveriam ser incentivadas e apoiadas...pois além da biodiversidade que deve ser protegida e utilizada devemos solicitar mais apoio aos pesquisadores...afinal ciência é tudo...Congratulations...

Deixe aqui seu comentário:

Preencha os campos abaixo para comentar, solicitar ou acrescentar informações. Participe!

Seu nome:

Seu e-mail:

Enviar

Biodiversa



LIANA JOHN

é jornalista ambiental. Escreve sobre conservação, mudanças climáticas, ciência e uso racional de recursos naturais há quase 30 anos, nas principais revistas e jornais do país. Ao somar entrevistas e observações, constatou o quanto somos todos dependentes da biodiversidade. Mesmo o mais urbano dos habitantes das grandes metrópoles tem alguma espécie nativa em sua rotina diária, seja como fonte de alimento ou bem-estar, seja como inspiração ou base para novas tecnologias. É disso que trata esse blog: de como a biodiversidade entra na sua vida. E como suas opções, eventualmente, protegem a biodiversidade.

Arquivos de posts

2010 | 2011 | 2012 | 2013 | 2014 | **2015**

MAY 2015 - (3)

APRIL 2015 - (2)

MARCH 2015 - (3)

FEBRUARY 2015 - (4)

JANUARY 2015 - (4)

Nuvem de tags

Amazônia anti-inflamatório antioxidante araras açaí bactérias biodegradável biodiesel **biodiversidade** biodiversidade brasileira biologia biomimética Caatinga cana-de-açúcar **Cerrado** clima cochonilha controle biológico COP19 corais **cosméticos** **Embrapa** emissões emissões de carbono espinhas do rosto Fapesp fungos inhabitat **insetos** Instituto Arara Azul joaninha lixo mandacaru mandioca mel microalgas mudanças climáticas parasitas praga preguiça Protocolo de Kyoto queijo mineiro **reciclagem** semiárido Serra da Canastra sertão nordestino Terroir **tratamento de água** vinhaça água

Outros Blogs

 [A HUMANIDADE CONTRA AS CORDAS](#)

 [AGRISUSTENTA](#)

 [BICHOS DO PANTANAL](#)

 [BLOG DO CLIMA](#)

 [BIOGÁS: A ENERGIA INVISÍVEL](#)

 [BLOG DA REDAÇÃO](#)

 [MUITO ALÉM DA ECONOMIA VERDE](#)

 [CORPORAÇÃO 2020](#)

 [GAIATOS E GAIANOS](#)

 [PARCEIROS DO PLANETA](#)

 [NA GARUPA](#)

 [O DIVERGENTE POSITIVO](#)

 [PLANETA ÁGUA](#)

 [PLANETA URGENTE](#)

 [PLANETA EM AÇÃO](#)

 [SEMANA ABRIL DE JORNALISMO AMBIENTAL](#)

 [PROSPERIDADE SEM CRESCIMENTO](#)

 [QUANDO NEGÓCIOS NÃO SÃO APENAS NEGÓCIOS](#)

 [SUSTENTÁVEL NA PRÁTICA](#)

 [URBANIDADES](#)

Patroínio

Siga o Planeta

